

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

01 - O que é preciso entender por pobres de Espírito - itens 1 e 2.

"Bem-aventurados os pobres de Espírito, porque deles é o Reino dos Céus". Mateus, capítulo V, vers. 3.

Deus quer Espíritos ricos de amor e pobres de orgulho.

Os "pobres de Espírito" são os que não têm orgulho, os Espíritos ricos são os que acumulam tesouros nos Céus, onde a traça não os rói e os ladrões não alcançam.

Os "pobres de Espírito" são os humildes, que nunca mostram saber o que sabem, e nunca dizem ter o que têm; a modéstia é o seu distintivo, porque os verdadeiros sábios são os que sabem que nada sabem.

É por isso que a humildade se tornou cartão de ingresso no Reino dos Céus.

Sem a humildade nenhuma virtude se mantém. A humildade é o propulsor de todas as grandes ações e rasgos de generosidade, seja na Filosofia, na Arte, na Ciência ou na Religião.

Bem-aventurados os humildes; deles é o Reino dos Céus!

Os humildes são simples no falar; sinceros e francos no agir; não fazem ostentação de saber e nem de santidade; abominam os bajuladores e servis e deles se compadecem.

A humildade é a virgem sem mácula que todos discerne, sem poder ser pelos humanos discernida.

É tolerante em sua singeleza, compadece-se dos que pretendem afrontá-la com o seu orgulho; cala-se às palavras loucas dos tolos; suporta a injustiça, mas se alegra com a verdade.

A humildade respeita o ser humano, não pelos seus haveres, mas por suas virtudes. A pobreza de paixões, de vícios, de baixas condições que prendem ao mundo, e o desapego de efêmeras glórias, de egoísmo, de orgulho, amparam os viajores terrenos que caminham para a perfeição.

Foi esta a pobreza que Jesus proclamou: pobreza de sentimentos baixos, pobreza de caráter deprimido. Quantos pobres de bens terrenos julgam serem dignos dos Céus, e, entretanto, são Espíritos obstinados e endurecidos, são seres degradados que, sem coberta e sem pão, repudiam a Jesus e se fecham em redutos de uma fé bastarda, que, em vez de esclarecer, obscurece, em vez de salvar, condena.

A ignorância e a baixa condição financeira não nos dá o Reino dos Céus. O que nos dá o Reino dos Céus, são os atos nobres: a caridade, o amor, a aquisição de conhecimentos que nos permitem alargar o plano de vida, em busca de mais vastos horizontes, além dos que avistamos.

A pobreza de Espírito é dos simples e dos retos, e não dos orgulhosos e velhacos.

Pobres de Espírito são os corretos e bons que sabem amar a Deus e ao próximo, tanto quanto amam a si próprios.

Pobres de Espírito são os que estudam com humildade, são os que sabem que não sabem, são os que imploram a Deus o amparo indispensável aos seus Espíritos.

Para estes é que Jesus disse: "Bem-aventurados os pobres de Espírito, porque deles é o Reino dos Céus".

Em Rivortorto havia um hospital de leprosos, por demais impressionante. Imaginem uma casa de saúde há oito séculos atrás! Os hansenianos daquela época eram relegados ao abandono e a medicina não tinha condições de tratá-los como hoje.

Francisco de Assis tinha um carinho profundo por aqueles doentes e sempre pedia para os seus companheiros visitá-los e trazer notícias daqueles restos de seres humanos, levando-lhes a sua presença.

Muitos desses doentes se mostravam revoltados, por estarem separados da sociedade e da família.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Certo dia, Frei Pedro de Catani e Frei Paulo foram visitar os enfermos e conversar com eles acerca da bondade de Deus e da misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Um dos doentes, muito agitado, blasfemava contra Deus, contra Cristo e contra eles que estavam somente conversando. E chegou a dizer: - É porque essa doença não é em vocês!

Então lhe disse Pedro de Catani: - Foi nosso pai Francisco que nos mandou vê-los e enviou a bênção para todos que aqui estão.

O leproso Tanalli ficou mais furioso ainda e mandou um recado a pai Francisco: - Esse pai Francisco fica de longe enviando bênçãos. Dispensou-as, elas para mim nada servem, pois cada vez que vocês vêm aqui, fico mais revoltado e continuo doente. Dispensou consolo de humanos como vocês, que parecem mais miseráveis do que nós; se tivessem alguma coisa para dar, não viriam aqui.

Frei Pedro e Frei Paulo ouviam pacientemente o leproso e se conservavam em oração, enquanto Tanalli continuava a blasfemar.

Acontece que a paciência dos dois foi se esgotando e Frei Pedro, homem forte e decidido, pegou o doente, colocou-o nos ombros e disse a Frei Paulo: - Vamos, irmão, levar este doente ao verdadeiro médico.

Chegando a Francisco com o enfermo, ele quase os fez voltar, alegando que não podia ficar com aquele doente em lugar não apropriado. Francisco lhes disse: - Fizeram mal em trazê-lo.

Os dois discípulos baixaram a cabeça e escutavam orando silenciosamente em favor da situação e do doente engasgado de agitação.

Quando os companheiros de Francisco iam saindo de volta para o hospital, Francisco caiu em si, ajoelhou aos pés de seus discípulos e pediu-lhes perdão pelo que fez, dizendo com muito carinho: - Perdoem, meus filhos!... O que fiz, meu coração não deseja que seja assim.

E carregou o doente com dificuldade até uma dependência do rancho.

Olhou para o rosto em chagas, seus lábios formavam uma só ferida. O mau odor era insuportável, o corpo só chagas e o doente não suportava mais a roupa sobre a pele, que quase não existia. Tomado de amor pelo leproso, e com profunda humildade, beijou-lhe o rosto como se fosse o da sua própria mãe. Retirou-lhe a roupa, jogando-a de lado, e, em seguida, beijou suas chagas pustulentas, e falou com o Pai para reconsiderar o que fez. E naquele clima de fraternidade o doente começou a chorar e Francisco também chorou. Os dois choraram juntos.

Diante de drama tão comovente, os discípulos de Francisco ficaram sem saber o que fazer. Pai Francisco pediu aos seus companheiros que trouxessem uma gamela com água morna, e pediu a Frei Paulo que colhesse três rosas e se pusessem em oração. Trazida a água e as rosas, que foram despetaladas com um hino de louvor aos Céus, Tanalli colocou as pétalas numa tina e, chamando Frei Luiz, pediu que recordasse as palavras da cura de Lázaro, que já tinha morrido há quatro dias, quando foi ressuscitado pelo Cristo.

Sentiu que alguém lhe tomou as mãos, dizendo:

- Francisco, cuida dessas minhas ovelhas, elas são filhas do Calvário, agredidas pelos seus próprios destinos.

E Francisco respondeu mentalmente:

- Sim, Senhor, sim! Eu cuidarei! E Francisco acrescentou: - Se for do Teu agrado que essa enfermidade passe para mim, beijarei as Tuas mãos pela misericórdia de poder pagar minha falta para com este humano de Deus, que devo respeitar.

E Francisco foi passando suas mãos no corpo do leproso, e todas as feridas foram se fechando como por encanto, à medida que as mãos lavavam o enfermo.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Os discípulos caíram, de joelhos, no chão batido do Rancho de Luz, e cantaram hino de louvor ao Todo Poderoso, pela presença do Cristo naquela comunidade.

Tanalli observou o ocorrido e não sentindo mais dor, levantou-se nu, da tina, sozinho, ajoelhou-se perdido em emotividade santa, e beijou os pés de Francisco, molhando-os de lágrimas. Avançou para os discípulos para fazer o mesmo, mas esses não aceitaram, por se sentirem leprosos de Espírito.

Tanalli era um criminoso obstinado e incendiário irreverente, gritou em alta voz com os braços estendidos para os Céus:

- Senhor, sei que existes! Faz de mim o que quiseres que eu seja!

Trouxeram-lhe uma roupa apressadamente, uma veste rota, todos o abraçaram e passaram a chamar-lhe de Frei Aprígio.

Começou a pregar o Evangelho nas suas andanças com pai Francisco, a quem muito respeitava e, ainda no ano 1250, sentia que havia algo para corrigir em seu coração. Tinha impulsos de violência, e estava sempre empenhado a melhorar, usando todos os recursos das experiências pessoais e das coisas que pai Francisco lhe ensinara. Recolhia-se em oração, por horas, mas o animal violento e orgulhoso ainda vivia.

Certa noite, próxima a cidade de Lecce, quando uma árvore lhe servia de teto, perdeu o sono, fitando as Estrelas e, chorando, pediu a Deus:

- Senhor, se me fosse concedido receber algo de Tuas mãos santas e sábias; se me fosse concedido pedir-Te alguma coisa como prêmio para meu coração; se pudesse escolher um caminho de livre e espontânea vontade, eu Te pediria, que beijasse, outra vez, o meu corpo, como o fizeste antes, com as chagas da lepra e seria o homem mais feliz da Terra, porque, agora, somente ela poderá arrancar do meu coração, o orgulho e a violência que carrego comigo, de vidas incontáveis.

E ainda chorando adormeceu.

No outro dia quando acordou com a luz do Sol a banhar o seu rosto, Frei Aprígio voltava a ser Tanalli, o leproso de Rivortorto. Ajoelhou-se, diante do beijo solar, agradeceu profundamente a bondade do Criador e desatando o cordão da cintura, trocou a veste de Franciscano por uma roupa comum, tomando a direção da Casa de Saúde de onde, antes, revoltado saíra. Após seis anos morreu, agradecendo a Cristo e a Deus pela bênção da lepra, que o fizera tirar do íntimo do Espírito, o orgulho e a violência.

A história de Frei Aprígio e Francisco de Assis só nos mostra a humildade. Pai Francisco na sua missão de amor tornou-se humilde perante aquela criatura, ainda tão rude, mas que também era filha do Pai Eterno.

Frei Aprígio, Tanalli, conheceu a lepra e a cura. Porém não conseguia tirar este monstro, que é o orgulho, de dentro dele mesmo. Humilhou-se, tornando novamente leproso, para que sofresse no corpo físico e no Espírito, para dominar o orgulho e a violência.

Todos nós temos um pouco deste monstro em nossos corações e precisamos dominá-lo. A nossa arma é o Evangelho de Jesus Cristo. Devemos seguir as pegadas do Mestre que nos disse: - "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim". E também nos ensinou a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Precisamos aprender a ser humildes, mansos e dominar os nossos ímpetos. Não nos envergonhemos de nos fazer humildes perante o nosso próximo.

Jesus se fez humilde perante nós, para mostrar o amor que Ele e o Pai Celestial sentem por nós. Diante do Mestre, humilhemo-nos, para compreender a nossa missão.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Lutemos, travemos uma guerra para vencer nossas inferioridades dentro de nós e O Divino Mestre estará sempre conosco!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

02 - Quem se elevar será rebaixado - itens 3, 4, 5 e 6.

O Divino Mestre, ao dizer pobres de Espírito, referia-se aos Espíritos simples e singelos, despidos de ambição e egoísmo, que costumam triunfar nas lutas do mundo material.

Quando Jesus se referia aos pobres de Espírito, às multidões, Ele falava dos corações desprezíveis e humildes, aptos para seguirem os Seus ensinamentos, sem preocupações rasteiras da existência material.

Não adianta mostrar, ao ser humano, a grandeza de um futuro, sem lhe dar a conhecer a humildade. O conhecimento da grandeza e da humildade ensina, ao ser humano, como manter o seu equilíbrio.

Ao orgulhoso, insensato, que vive adorando a si mesmo, numa autolatria sem fim, é necessário que se pergunte:

- Sabe quem és, insensato? Conhece o seu passado? Já pensou na trajetória que percorreu? Sabe o que foi no passado remoto? Ignora?

Olhe para você na escala dos seres inferiores. Veja em toda a nudez, a animalidade que caracteriza a besta, o bruto, a fera que és. Observe aos arrastamentos que está sujeito por ser escravo dos seus instintos carnis. Observe os povos primitivos, os bárbaros, os selvagens, que de humanos só tem a forma. Mire-se no espelho, com toda a sua atenção, porque ele reflete a sua própria gênese, dando-lhe uma sublime lição de humildade.

Ao simples, ao humilde, que muitas vezes ameaça desfalecer no ardor de suas lutas, pergunte-lhe:

- Por que desanimas? Sabe para onde vai? Conhece o futuro radiante que lhe espera após esta passagem difícil? Olhou acima de você e viu os seres superiores, chamados santos, anjos e arcanjos que habitam as mansões celestes? Quem são eles? São entes que como você, se depuraram no cadinho da dor, nas experiências amargas de duras provações!

- Veja na mesma série humana, os grandes e fortes, os puros, os missionários do amor, aqui passaram por este orbe, deixaram uma esteira luminosa que tem servido de roteiro às gerações seguintes.

Olhe no espelho, porque ele reflete o seu porvir, dando-lhe lição de fé, coragem e valor.

Ao orgulhoso Deus mostrará o passado, fazendo-lhe curvar até o pó da Terra. Ao humilde, Deus mostrará o futuro, levantando-lhe a fronte até o Céu.

E assim cumpre-se a palavra do Evangelho: "Aquele que se exalta será humilhado, e aquele que se humilha será exaltado".

Três cruces foram levantadas no morro do Calvário. A do meio era para Jesus Cristo. Qual foi o seu crime? O crime de Jesus até hoje perpetua. Foi amar, foi ensinar ao povo a doutrina do amor, da igualdade de direitos perante as leis, natural e Divina, que emanam de Deus.

As cruces laterais representavam o bom e o mau ladrão.

Jesus crucificado é a imagem do amor e da dor, elementos que, juntos, representam a evolução dos seres humanos. É a figura da justiça aliada à misericórdia.

O bom e o mau ladrão representam a humanidade. O primeiro reflete os errados confessos, os Espíritos simples, sabedores de suas faltas, que suportam o sofrimento e as angústias da existência com resignação e humildade, sem murmúrios, sem revoltas, porque veem nos seus sofrimentos o efeito das causas criadas por eles mesmos. Crendo na justiça, aprendem muitíssimo com as provações, cuja aspereza é amenizada pela maneira com que são recebidas.

O segundo ladrão representa os errados relapsos, impenitentes e orgulhosos, que recebem a dor com revolta, murmurando e blasfemando. São descrentes do amor e da justiça, acham-se sempre

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

vítimas, porque se consideram sem culpas, vendo-se através do orgulho que lhes ofuscam o entendimento e a razão.

A humanidade compõe-se de Dimas e de Giestas, isto é, errados humildes, reconhecedores de suas culpas, que fazem da cruz a sua redenção; e de errados orgulhosos, que murmuram e blasfemam continuamente, contorcendo-se na cruz, que para eles não passa de um instrumento de suplício.

Lembrem-se meus irmãos que, o valor dos nossos feitos não está na proporção vultosa desse feito.

Deus não olha para o volume, nem para a quantidade, mas sim pela qualidade. Deus não quer o muito, Ele quer o certo, quer o melhor. É preferível o pouco certo, ao muito regular.

Nossas obras devem ser feitas com alegria e singeleza do coração, sem tédio, sem cansaço, sem intenção reservada. Na virtude não existem cálculos de qualquer coisa. Todo o certo que fazemos é um cumprimento do dever. Devemos fazer tudo o que pudermos e ainda achar que fizemos só o que devíamos e nada mais.

Não adianta nos exaurirmos numa luta febril e penosa, com o propósito de nos tornarmos melhores aos olhos de Deus. Ele quer misericórdia e não sacrifício.

A existência terrena é um dom precioso e como tal deve ser vivida. Não se deve destruir o seu encanto natural, nem reduzi-la a atos forçados; nem transformá-la num fardo que se arrasta penosamente. Isto não é virtude, é delito.

Os que se enclausuram, para não viver socialmente, incompatibilizam-se com a natureza, em todas as suas manifestações, e estão muito longe de se aproximarem do Céu como pretendem.

Distanciam-se do Céu, porque seus atos são egoístas.

O reino dos Céus é daqueles que se tornam como as crianças, diz o Mestre.

A verdadeira virtude é aquela que a si mesma se ignora. Os humildes jamais se julgam privilegiados. "Bem-aventurados os simples de Espírito, porque deles é o Reino dos céus" - reza o sermão da montanha - "Bem-aventurados aqueles que fazem o certo e não se lembram de que o fizeram". A recompensa é sempre grande para os que nela não pensam, e é sempre mesquinha para os que a têm como móvel de seus atos.

Agir com amor, sem aflições, sem ânimo excitado, fruindo desse amor um doce e suave prazer - é o ideal da vida, seja física ou espiritual.

Os que assim fazem, são felizes. Nunca se queixam da ingratidão, nem de cansaço. O tédio e o mau humor não o atingirão. Vivem com a alegria de viver; não se esgotam, nem se consomem.

Suas energias físicas e espirituais são sempre renovadas, mantendo o equilíbrio geral.

Ao ser humano compete fazer ajustes com Deus; cumpre ao ser humano, amá-Lo e obedeçê-Lo.

Os que prometem fazer isto ou aquilo, sob a condição de troca, desconhecem completamente o caráter da Divindade. Querem receber o pagamento, estabelecendo o valor do feito.

São insensatos! Deve-se deixar Deus nos dar O que bem entender, porque será sempre mais e melhor do que o que concebemos em nosso egoísmo.

Deus sabe dos nossos méritos, não há necessidade de exigirmos nada. Ninguém é bom juiz em causa própria.

Trabalhando com simplicidade e alegria, Deus nos dará o que for justo.

Não pense em ganhar dianteira, porque muitos últimos serão os primeiros, e muitos primeiros serão os últimos.

Este é o ensinamento de Jesus. Procure, com humildade, aprender o Evangelho e a cada dia sentirá brotar em você a esperança de uma vida melhor.

Caríssimos irmãos, agora é o momento do passe.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Sejamos humildes ao receber esta energia do Plano Maior e fiquemos agradecidos pela oportunidade que nos é oferecida.

Agradeçamos a Jesus Cristo, aos irmãos desencarnados que vêm nos ajudar e também aos irmãos encarnados que se propõem a nos ajudar neste intercâmbio de energias.

Entreguemos o nosso coração a Jesus e aos Espíritos corretos e benfeitores, que nos ajudam nessa jornada terrena.

Não peçamos coisas materiais, peçamos forças para conseguirmos transpor as barreiras. Peçamos para começar a enxergar a humildade e arrancar o orgulho do nosso coração. Peçamos para aprendermos a não julgar nossos irmãos e aceitá-los como são, sempre lembrando que temos um passado.

Oh! Plano Misericordioso, cujo dirigente é o Divino Guia - o nosso Jesus, que nestes instantes saibamos nos beneficiar desta glória e também nossos irmãos desencarnados que aqui vieram aprender.

Que a luz de Jesus paire sobre todos nós!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

03 - Mistérios ocultos aos sábios e prudentes - itens 7, 8, 9 e 10.

Pobres de Espírito - são os que não tem orgulho, são simples, são humildes, sabem amar e respeitar o seu próximo e, com isto, vão acumulando tesouros no Céu; onde o ladrão não rouba e nem a traça rói.

Jesus agradece ao Pai por revelar os ensinamentos aos simples e pequeninos, porque estes estavam preparados para receber a Sua palavra, assimilar os Seus ensinamentos reformadores. Os sábios e prudentes, a quem Jesus fazia referência, são os céticos, os escarnecedores, os opositores sistemáticos.

Deus criou os Espíritos simples, sem conhecimento, e lhes concedeu os meios de progresso e perfeição.

É preciso que exista desconhecimento para que haja aperfeiçoamento, cujo alcance tem o mérito de cada um, e este aperfeiçoamento não vem sem a simplicidade. Por isso, os Espíritos simples são os bem-aventurados. As bem-aventuranças são as remunerações da simplicidade.

Os vaidosos, os arrogantes, não podem ter simplicidade, sendo por isso condenados por suas ideias pré-concebidas.

Jesus usou as crianças como símbolo, como personificação da simplicidade; elas são, quando em sua inocência, a representação da simplicidade de Espírito. Sabem que não sabem, e se esforçam para saber, perguntando, inquirindo aqui e ali. Não têm opinião preconcebida, nem são orgulhosas de seus títulos; costumam respeitar as convenções, e quando estas parecem disparatadas, indagam os motivos e procuram tirar deduções que lhes pareçam justas.

A simplicidade de Espírito é uma das prerrogativas indispensáveis à aquisição do Reino de Deus. Por que os escribas, os fariseus, os doutores da lei, os religiosos, repeliram a Doutrina de Jesus, pedindo a Sua morte?

Porque eles não tinham simplicidade de Espírito, eram vaidosos dos seus conhecimentos, orgulhosos de seu saber, não percebiam a ignorância em que se achavam das coisas Divinas e se julgavam possuidores de toda a verdade.

Jesus, abençoando as crianças e acariciando-as, mostrou que mais vale ser desconhecedor e simples, do que se presumir sábio e sem simplicidade.

Assim como um tonel velho não pode suportar um vinho novo, por estar impregnado do velho licor, também é preciso que o ser humano se torne simples, ponha de lado as crenças que recebeu por herança, para analisar sem preconceito, o Cristianismo que não veio impor nada a ninguém, mas apresentou-se a todos como a única Doutrina capaz de nos levar à perfeição, se a estudarmos e a compreendermos em Espírito e Verdade.

A Reencarnação é um dos meios de nos desembaraçarmos das ideias preconcebidas, nos tornando aptos para a recepção da Verdade, que é o princípio redentor no Cristianismo.

"Aquele que não receber o Reino de Deus como um menino, de maneira alguma entrará nele".
Aquele que não receber o Reino de Deus com simplicidade, humildade e boa vontade de se aproximar de Deus, não entrará nele.

Jesus foi enviado às ovelhas desgarradas, e não poderia ter sido de outra forma! O Mestre tem suas vistas voltadas para toda a humanidade, pois Seu amor abraçou toda a Terra, e Seu amor previu tudo, por isso enviou missionários para continuar semeando a Sua mensagem.

Jesus não se importou em converter os grandes da Terra e, quando estes lhe pediam um sinal, Sua resposta era categórica: "Nenhum sinal será dado a esta geração errada e infiel".

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Herodes pretextando conhecê-Lo, mandou procurá-Lo. E Jesus responde ao convite - "Ide dizer a este esperto que ainda por três dias devo expulsar os errôneos Espíritos, curar leprosos e paráliticos, e no terceiro dia serei levantado".

Jesus não cogitava da imediata conversão de seres humanos insensíveis, dos cegos que não queriam ver, dos gentios que viviam no grotesco paganismo, dos samaritanos mergulhados no obscurantismo originado de dogmas e tradições.

Jesus preferia ir primeiro aos pequeninos. O Mestre veio trazer à Terra uma Doutrina Universal e ensinou que, para ir ao Pai, não basta apenas ser Cristão, é preciso fazer obra de Cristão, e para fazer obra de Cristão é necessário não apenas ler o Evangelho, e sim vivenciá-lo.

Quem tem mais valor aos olhos de Deus: um ateu que pratica o certo e o bem, ama o seu próximo, cumpre o seu dever no lar ou um religioso que frequenta a casa cristã, mas, não pratica qualquer caridade, não tolera o seu próximo e torna-se um tirano no lar?

Quem tem mais mérito: uma pessoa que não crê em Deus, mas está sempre disposta a cooperar com o seu próximo, ou um religioso que vira as costas e fecha as portas do coração para tudo e para todos?

Em qual desses lugares nos colocamos? Nós estamos aqui para obter conhecimento, para aprender o Evangelho do Divino Mestre.

Analisemos a nossa consciência e vejamos se, realmente, estamos nos tornando verdadeiros Cristãos.

Quanto mais aprendizado Cristão, mais responsabilidade sobre os nossos ombros, pois se errarmos, o faremos por vontade própria, por querermos ignorar o Mestre.

O apóstolo, Tiago menor, deixou bem claro ao escrever em sua epístola: "A fé sem obras é morta em si mesma".

Paulo de Tarso escreve na sua epístola: "Se alguém falar a língua dos humanos e dos anjos, ou der o corpo físico para ser queimado em praça pública, mas não tiver caridade, isso nada significa".

Qualquer um pode dizer-se Cristão, porém se não praticar a cristandade de nada vale.

Por isso, em todos os dias devemos buscar a simplicidade, a humildade e procurar respeitar o nosso próximo.

Temos que aprender a olhar o próximo como irmão e, se ele está em pior condição moral do que a nossa, procuremos lhe dar a mão e pensar que no passado, em outras existências, já passamos por essa errada situação. Pelo menos aprendamos a orar com fervor pelo irmão necessitado. Se o irmão está em condição melhor, moral e espiritual, que ele nos sirva de exemplo. Procuremos imitá-lo na sua bondade.

Na parábola do rico e de Lázaro, vemos o rico chamar de pai a Abraão, porque ele se achava seu filho, porém não realizou obras dignas de um filho de Abraão e por isso pagou duras penas.

Para nós é uma lição: de nada adianta irmos até este templo, achando que nós estamos cumprindo o dever Cristão e, ao sairmos daqui, esquecermos o que aprendemos, nos tornarmos impertinentes e incompreensivos para com nossos irmãos. Começemos a praticar a cristandade em nosso lar, em nosso trabalho.

Respeitemos o direito do nosso próximo, lembrando sempre que todos nós somos irmãos. Sabemos que não é fácil, mas precisamos tentar. Tudo o que fizermos de certo e de bom nesta jornada, são bônus que adquirimos para a próxima vida física.

Ser Cristão também significa ser bom rico, um rico que sabe dar parcela de seus bens, promovendo o bem estar dos menos favorecidos pela fortuna. Ser bom pobre é não viver blasfemando constantemente, contra Deus e contra tudo.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Ser Cristão é ser correto, caridoso, tolerante; é ser bom, não guardar ciúmes, vaidades, não ser orgulhoso, déspota ou rancoroso; não cobiçar as coisas alheias; nem alimentar inveja contra a prosperidade do seu próximo.

Para ir ao Pai através do Cristo, é preciso viver o Evangelho, mesmo que pertença a outras religiões, mesmo que não seja do ramo Cristão.

E o que é viver o Evangelho?

Já repetimos várias vezes: é amar a Deus em primeiro lugar e aprender a amar o próximo como a nós mesmos. Qualquer criatura humana tem essa capacidade, desde que seja humilde de Espírito e traga o amor em seu coração.

Não nos esqueçamos que Buda, Krisna, Abraão, Moisés, foram emissários de Jesus, que vieram em outras regiões e épocas do mundo, para deixar sementes generosas, onde mais tarde germinariam, quando o Evangelho de Jesus estivesse sendo implantado em todos os cantos da Terra.

Quando a época for propícia, haverá um só rebanho, sob o cajado de um só Pastor.

Se os ensinamentos desses missionários divergem um pouco, do que o Mestre Nazareno ensinou, devemos compreender que, isso é decorrência do próprio atraso moral e espiritual reinante na época.

Não há dúvida, todas as arestas serão removidas e, um dia, todos conhecerão Jesus, que é realmente o Caminho, a Verdade e a Vida, e que ninguém irá ao Pai a não ser por Ele, isto é, assimilando os Seus ensinamentos e praticando-os.

O amor, a caridade, a fraternidade, a mansuetude, a tolerância, são vocábulos universais, e todos que os praticarem, estão palmilhando o caminho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E nós, que não viemos aqui somente para passar o tempo, vamos começar a praticar o Evangelho do meigo Nazareno, começando a nos modificar e abrir o nosso coração.

Que Jesus nos abençoe nesta jornada!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

04 - O Orgulho e a Humildade - item 11.

Meus irmãos, que sejamos iluminados nestes momentos de aprendizado do Evangelho.

Mais forte que a madeira é o cobre.

Mais forte que o cobre é o bronze.

Mais forte que o bronze é o mármore.

Mais forte que o mármore é o granito.

Mais forte que o granito é o ferro.

Mais forte que o ferro é o aço.

Mais forte que o aço é o diamante.

Mais forte que o diamante é o coração orgulhoso.

Só o poder de Deus consegue reduzi-lo. Se assim não fora, seria irreduzível.

Se o teu irmão errar contra ti, vá repreendê-lo entre ti e ele só; se te ouvir, ganho terá este irmão.

Se não te ouvir, leva contigo uma ou duas pessoas, para que por boca de duas ou três testemunhas toda a questão fique decidida. Se, apesar disto, ele recusar atender-te, dize-o a igreja; e se também recusar a ouvir a igreja, considere-o como gentio.

Veja quanto esforço o Mestre manda fazer para anular qualquer desentendimento, antes que assumo caráter de inimizade, tornando-se causa de separação.

Aos olhos do Senhor, a amizade vale muito, por isso este conselho para conservá-la. Deve-se fazer tudo ao alcance para não se perder uma amizade.

Desmanchar dúvidas, alisar rugas, dissipar nuvens que se apresentam na vida fraternal, é o nosso dever, antes que estas nuvens se transformem em tempestades. Isto é o que deve desejar aquele que quer seguir as pegadas do Filho de Deus.

Infelizmente, os seres humanos ainda estão longe destes ensinamentos do Mestre.

Se o ser humano acreditasse nos conselhos do Salvador, não haveria rugas, não haveria nuvem que não se dissipasse. Tanto os seres humanos como as nações viveriam em paz. A Terra não se embeberia mais de sangue, o mundo deixaria de ter tantos homicídios e guerras fratricidas.

Para um ser humano buscar tantos meios, fazer tanto esforço para conseguir a reconciliação, aos olhos humanos essa atitude parece covardia.

Assim raciocina o orgulhoso ser humano. Sim, o orgulho, que não é virtude, que é uma pedra de tropeço, no caminho que conduz o ser humano à realização do seu glorioso destino.

Covardia é o que os seres humanos chamam de dignidade, e por orgulho fazem defesa espetacular em duelos com pistola ou outras armas. Em sua explosão de orgulho, defende-se martirizando o seu próximo.

A verdadeira dignidade requer defesa no interior e não no exterior. É dentro, e não fora de nós, que a dignidade reclama defesa. Ninguém pode atentar contra nossa honra e nosso brio, senão nós mesmos.

O ser humano não é digno e nem indigno, certo nem errado, porque os outros dizem; o ser humano é digno e certo quando a dignidade e o correto sentimento constituem adjetivos do seu caráter. O ser humano é indigno e errado quando existe mácula em seu íntimo.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

É do coração que vem a virtude e também o vício, o acerto como o erro. É da luz da consciência que o ser humano se engrandece ou se avilta. Neste recesso, nenhum elemento externo tem ação. O ser humano que opõe uma ofensa a outra ofensa, que fere ou mata por desaforo, age sempre impelido pela tirania das paixões, jamais por legítima defesa. Ele defende o que deveria deixar morrer nele: - O orgulho.

A verdadeira dignidade é calma e serena: tem confiança em Deus e na Sua Justiça. É inacessível aos botes do inimigo. Não pede defesa de fora, porque se sente defendida e amparada na força do próprio caráter, do qual faz parte integrante.

Deixemos, pois, que morra à míngua de defesa o nosso orgulho, e pratiquemos a doutrina de Jesus Cristo, com respeito a tudo que serve de causa de separações e de ódios.

O orgulho, este soberano, gera filhos e chamam-se: melindre, egoísmo, vaidade, arrogância, despotismo, maldade, indiferença, maledicência, cólera e outros mais.

Vamos conhecer um pouco do melindre?

Melindrar - tornar-se melindroso - magoar-se - sentir-se ofendido - débil - suscetível -, etc.

Há também uma planta que se chama melindre, porém, vamos falar do melindre sentimento.

O melindre leva a criatura humana a situar-se acima do bem de todos. Só ela tem sentimentos, só ela se magoa, só ela sente dor.

Um Espírita quando se melindra, se julga mais importante que a Doutrina Espírita e pretende ser melhor que a tarefa consoladora em que se consola e esclarece.

Há Espírita que se melindra por não ter lugar de destaque e acha que já conhece tudo do Espiritismo.

Os Espíritas, ou os que pretendem serem Espíritas são os que devem se melindrar menos, pois sabem que o companheiro difícil é para burilar a paciência. Na Casa Espírita não deve haver melindre. Não deve haver mágoa por isto, ou aquilo, entre os trabalhadores da Casa.

Melindrar é dar vazão aos sentimentos ruins, agravar problemas, dificultar as coisas, é prevenção negativa.

O melindre é uma alergia moral que demonstra má vontade, transpira incoerência, estabelecendo moléstias obscuras no âmago do Espírito.

É um sentimento que não tem razão de ser.

Encontramos o melindre em diversas situações:

- Se a proposta de um diretor é rejeitada, ele se sente desprestigiado e não volta às assembleias.
- Se um médium é advertido pelo condutor da sessão, acerca de sua educação mediúnica, ele se ressentido e foge das reuniões.
- O comentarista que é alertado para abaixar o volume da voz, ele se amua e acha que não deve falar mais.
- O colaborador do jornal que vê sua matéria ser rejeitada, acha-se menosprezado e encerra suas atividades na imprensa.
- A cooperadora da assistência social, esquecida do seu aniversário, fica ferida, caindo na indiferença.
- O servidor do templo que não compôs a mesa orientadora da ação espiritual, se desgosta, sente-se injuriado.
- O doador, cujo nome foi omitido nas citações de agradecimento, fica magoado, procurando não cooperar mais.
- O jovem que é aconselhado pelo irmão amadurecido, se rebela contra o aviso da experiência e se descontenta.
- A pessoa procura o companheiro porque precisa de cooperação, não sendo atendida no horário que este trabalha para sobreviver, sente-se desatendida.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

- O amigo que não fica satisfeito com a conduta do colega na instituição, deserta revoltado, engloba todos os demais e esquece que a hora é de auxílio mais amplo.

O Espírita que se nega ao apoio fraterno somente prejudica a si mesmo. Devemos perdoar e esquecer, se quisermos colaborar e servir.

Entre os casais, não deve haver melindres, pois se propuseram a uma vida a dois. Entre eles deve haver dignidade.

Entre pais e filhos, também não deve haver melindres, pois estão juntos porque necessitam dessa aproximação para completar o ciclo evolutivo.

A cada vez que nos sentirmos magoados, analisemos com calma a situação, oremos a Jesus e peçamos orientação, para não guardarmos esta nódoa que mancha o Espírito.

O melindre desune, separa, não deixa muitos planos serem realizados.

Fujamos do melindre, porque a honra está na tranquilidade da consciência, sustentada pelo dever cumprido.

Cabe-nos ouvir a consciência e segui-la, lembrando que a mágoa de alguém sempre surgirá no caminho. É alguém que precisa de nossas preces.

Meus irmãos, vocês já pensaram se um dia Jesus se melindrassse com as nossas faltas incessantes?

Nós só conseguiremos amar o nosso próximo, plenamente, quando a humildade banhar o nosso coração, nos permitindo compreender que todos somos irmãos e que devemos nos auxiliar, seja qual for a nossa posição no cenário da vida.

O abrigo do frio, a mesa suficiente, a bênção da saúde, a presença do equilíbrio, são socorros que recebemos no curso de nossa caminhada, a fim de elevar-nos acima de nós mesmos.

Tudo isto, não podemos ver como mérito nosso, senão torna-se orgulho, pois o nosso Pai sabe o que precisamos.

Nossa passagem aqui é transitória, por isso vemos grandes fortunas ruírem, por isso somos visitados por enfermidades imprevistas e doloridas e também somos requisitados pela obsessão, que aniquila o equilíbrio sem Deus. Esses sinais nos levam à humildade.

A mãe que se humilha! Tendo na maternidade o seu calvário, num lar muito pobre, recebe em seu regaço Espíritos que outrora se compromissaram na sua romagem terrena, retornando para resgatar o passado doloroso. Seguindo humilde, para conseguir um pedaço de pão, que sacia a fome de seus filhos, essa mulher escreve o poema da fé, confiando no Pai Celestial, que lhe dá cobertura, amparo e socorro, para sobrevivência daqueles a quem mais ama e que se fizeram carentes de penúria para abrandar o seu orgulho. Ela poderá não esperar um Céu... O Céu, porém, será destino certo de todas as mães que sofrem resignadamente humilhações, por amor de seus filhos, porque na redenção desses Espíritos que lhe buscaram o colo generoso, se inscreve a sua felicidade na Espiritualidade Maior.

Ninguém vai a um templo primeiramente para dar. Todos nós, antes de tudo, vamos para receber, seja qual for a circunstância.

Nós estamos reunidos aqui para aprender um pouquinho do Evangelho do Mestre, para pensar no que ouvimos e tentar praticar um milímetro pelo menos desses novos conhecimentos.

Vimos receber e também dar.

O passe não é só para recebermos fluidos do plano espiritual, é para doarmos energia ao irmão que de boa vontade nos aplica o passe, aos irmãos desencarnados que aqui também vem aprender e oferecermos um pouco desse fluido de bondade, de amor, aos mais necessitados.

A nossa vinda a esta casa Cristã, deve ser com o desejo de iluminar-nos, fazer da nossa jornada terrena uma bênção.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

O que precisamos pedir a Nosso Senhor Jesus Cristo é paz no coração, compreensão, e tudo o mais vai ser acrescentado.

Que Jesus nosso Mestre e Guia, nos acompanhe!

05 - Poder e Humildade dos Apóstolos. A cura do coxo - item 11.

Em Lystra estava sentado um homem aleijado dos pés, coxo desde o seu nascimento, e que nunca tinha andado. Ele ouvia falar Paulo, e este, fitando os olhos nele e vendo que tinha fé de que seria curado, disse em alta voz: - Levanta-te direito sobre os teus pés. E ele saltou e andava. A multidão vendo o que Paulo fizera, levantou a voz, dizendo: - Os deuses em forma humana desceram a nós, e chamavam Barnabé de Júpiter e Paulo de Mercúrio.

O sacerdote de Júpiter, que estava em frente da cidade, trouxe para as portas touros e grinaldas e queria sacrificar com a multidão. Porém quando Paulo e Barnabé ouviram, saltaram para o meio da multidão clamando:

- Senhor, por que fazei isto? Nós também somos homens da mesma natureza que vós e vos anunciamos o Evangelho para que destas coisas vós vos convertais ao Deus vivo, que fez o Céu e a Terra, o mar e tudo o que neles há; o qual nos tempos passados permitiu que todas as nações andassem nos seus próprios caminhos e, contudo, não deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do Céu chuvas e estações frutíferas, enchendo-vos de mantimentos e os vossos corações de alegria. Dizendo isto, com dificuldade impediram a multidão de lhes oferecer sacrifícios.

A cura do coxo de Lystra foi efetuada pelo mesmo processo que a cura do coxo do templo, da porta Formosa, efetuada por Pedro.

Paulo possuía também, como Pedro, o grande dom de curar aos doentes. Era, como dissemos, um dos sinais que envolviam os apóstolos. A fé contribuiu muito para o sucesso dessas curas. Jesus dizia aos que lhe pediam o restabelecimento da saúde: - "se tiveres fé, tudo é possível". Sem dúvida, esse fenômeno, como todos os demais do Evangelho, e que o Espiritismo reproduz, dão grande sensação.

Foi o que aconteceu em Lystra. Admirados do fato surpreendente que acabavam de ver, não só o curado, como todos que presenciaram o fato. Nas suas ideias primitivas, Paulo e Barnabé eram deuses baixados na Terra.

Eram submissos ao politeísmo, não tinham noção da verdadeira religião. Porém, os apóstolos, compenetrados dos seus deveres e fiéis à missão que desempenhavam, não aceitaram as ofertas e nem os holocaustos, fazendo o povo ver que Deus não precisava dessas coisas, pois Ele é o dono de tudo, não compete a nós oferecer-lhe dádivas nem sacrifícios daquilo que já é Seu.

O sinal do apostolado de Jesus é o desinteresse e a humildade, e os apóstolos faziam realçar esses sinais, para que a doutrina que pregavam aceitasse os seus princípios constitutivos, a fim de verdadeiramente salvar os Espíritos.

Observe a vida dos apóstolos, os seus atos, as suas pregações. Eles davam e não recebiam, eram perseguidos e não perseguiam, todas as suas palavras e os seus atos eram de louvores ao Deus vivo, que fez a Terra, o Céu e o mar e tudo o que neles há.

Repeliam as glórias, repudiavam os louvores, execravam o maldito ouro que tanto escraviza os sacerdotes de todos os tempos, e sofriam injustas perseguições, louvando sempre ao Senhor e dando testemunho que, de fato, eram Cristãos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Eles eram cheios de poder, porque eram humildes e verdadeiros, por isso os Espíritos corretos e bons seguiam seus passos, provendo-os de tudo o que necessitavam.

Estudando a humildade, vejamos como se comportava Jesus no exercício da sublime virtude. O mundo precisava da mensagem da Boa Nova, Jesus poderia permanecer na glória celeste e enviar os mensageiros angélicos para representá-Lo entre os seres humanos, mas preferiu descer, Ele mesmo, no chão da Terra e suportar as suas vicissitudes.

Ele tinha poder para anular a sentença de Herodes, que mandava decepar a cabeça de recém-nascidos com o fim de impedir a Sua presença; no entanto, afastou-Se para longínquo rincão, até que devesse voltar.

Jesus dispunha de recursos para Se impor em Jerusalém ao pé dos doutores que não aceitavam as novas revelações; contudo, retirou-Se sem mágoa para remota província, e valeu-Se de humanos rudes para acolher a Sua palavra consoladora.

Possuía virtude suficiente para humilhar a filha de Magdala, dominada pela força das sombras; no entanto, silenciou para chamá-la docemente para o reajuste da vida.

Sabendo de sua dignidade, era justo que mandasse os Seus discípulos ao encontro dos sofredores, para consolá-los na angústia e sarar-lhes as ulcerações; todavia, não renunciou ao privilégio de seguir, Ele mesmo, em cada canto da estrada, a fim de ofertar-Lhes alívio e esperança, fortaleza e renovação.

Tinha elementos para desfazer-Se de Judas, o aprendiz insensato; apesar de tudo, conservou-o até o último dia da luta, entre aqueles que mais amava.

Com uma simples palavra, poderia confundir os juízes que O rebaixavam perante Barrabás, autor de vários crimes; contudo abraçou a cruz da morte, rogando perdão aos próprios carrascos.

Poderia condenar Saulo de Tarso, o implacável perseguidor que aniquilava a plantação do Evangelho nascente; mas buscou-O em pessoa, às portas de Damasco, visitando-Lhe o coração, e mostrando-Lhe o caminho do Evangelho.

Com Jesus, percebemos que a humildade nem sempre surge da pobreza ou da enfermidade que tanta vez significa lições regeneradoras, e sim que, o talento celeste é atitude do Espírito que almeja a própria luz para levantar-se das trevas. Procura sacrificar a si próprio nos caminhos empedrados do mundo, para que os outros aprendam, sem constrangimento ou barulho, a encontrar o caminho para as bênçãos do Céu.

"E assenta-te no último lugar". Lucas, capítulo 14, vers, 10.

O Mestre, nesta passagem, proporciona grande ensinamento de boas maneiras, aplicando ao mecanismo da vida comum.

A recomendação do Salvador leva-nos a examinar algo de novo, junto aos semelhantes.

Se alguém entra pela primeira vez em uma casa ou participa de uma reunião, demonstrando que tudo sabe ou que é superior ao ambiente em que se encontra, torna-se intolerável.

Mesmo que o agrupamento esteja enganado em suas finalidades e intenções, não é certo que o esclarecido ingresse pela primeira vez, e se faça doutrinador e exigente, porque, para a tarefa de reconduzir Espíritos, é indispensável que o trabalhador fiel ao certo e o bem, inicie o esforço indo ao encontro dos corações pelos laços da fraternidade legítima. Somente assim, conseguirá eliminar uma parcela de sombra, a cada dia, através do serviço constante.

Sabemos que Jesus foi o grande reformador do mundo, entretanto, corrigindo e amando, veio ao mundo, no caminho dos seres humanos, para cumprir a Lei.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Não procure os lugares de evidência por onde passar. E, quando encontrar com os irmãos, em qualquer parte, procure não ofuscá-los, mostrando o quanto já conquistou nos domínios do amor e da sabedoria.

Quando está decidido a cooperar pelo certo e o bem dos outros, apague-se de algum modo, a fim de que o próximo possa te compreender, porque impondo normas ou exibindo poder, nada se consegue, senão estabelecer mais fortes perturbações.

As lições de humildade, de Jesus Cristo, estão em todo o Seu Evangelho.

A humildade engrandece o ser humano e anda de mão dada com a caridade.

Que hoje, nestes momentos de Evangelho, olhemos para dentro de nós e aprendamos um pouco de humildade.

A cada momento, que fui lendo e copiando estas palavras que, hoje leio, vi o tanto que tenho a aprender para ser humilde.

Que Jesus me perdoe e eu possa, a cada dia, aprender a levar a Sua palavra e saber humilhar-me diante da Sua grandeza e diante do meu irmão.

E lendo esta oração de um nosso irmão humilde, que é Francisco de Assis, reconheçamos o quanto precisamos ser humildes para aprender:

- Benditas sejam as dificuldades que nos agridem e fazem pensar.
- Benditas sejam as horas que gastamos em função do bem eterno.
- Bendito seja quem nos maltrata à primeira vista e nos ajuda a melhorar.
- Bendito seja quem não nos conhece e acredita em nós.
- Bendito seja quem nos compara com os vagabundos e os indolentes.
- Bendito seja quem nos expulsa, como párias ou fanáticos.
- Bendita seja a mão que nos nega o cumprimento.
- Bendito seja quem quer nos esquecer, impaciente.
- Bendito seja quem nos nega o pão de cada dia.
- Bendito seja quem nos ataca por ignorância e covardia.
- Bendito seja quem nos experimenta no decorrer do tempo.
- Bendito seja quem nos faz chorar nos caminhos.
- Bendito seja quem não nos agrada no momento.
- Bendito seja quem exige de nós a perfeição.
- Benditos sejam os que maltratam nosso coração porque, verdadeiramente, são estes, meus filhos, os nossos vigilantes e os que nos ajudam a seguir o Cristo com maior segurança, pois Deus, através deles, nos ajuda na autoeducação, de maneira que fiquem abertas todas as portas para o amor universal.

E benditos sejam os irmãos espirituais que ajudaram a reunir-nos aqui, esta noite, em nome de Jesus Cristo.

E louvado seja Jesus Cristo, Mestre e Senhor!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

06 - Bem-aventurados os pobres de Espírito. Adolfo Bispo.
Marmande, 1862 - item 12.

Estando Ele em casa, perguntou-lhes: - Sobre o que discorriéis pelo caminho? Mas eles se calaram; porque pelo caminho haviam discutido entre si, qual deles era o maior. E sentando-se, chamou os doze e disse-lhes: "Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos, e servo de todos". E tomando um menino, pô-lo no meio deles e, abraçando-o disse-lhes: "Aquele que receber um destes meninos em meu nome, a mim é que recebe; e aquele que me receber, recebe não a mim, mas àquele que me enviou". Marcos, capítulo 9, vers. 33-37.

Jesus mostra como exemplo um menino, porque a criança simboliza a inocência, a humildade. Então, se formos simples, humildes, nós estaremos recebendo Jesus no coração.

A inferioridade moral é quando nos julgamos superiores aos nossos semelhantes. Todos que procedem assim são orgulhosos, vaidosos. A vaidade e o orgulho não têm vez no Reino dos Céus.

Nos tempos de Jesus, até seus discípulos discutiam quem deveria ser o maior entre os doze apóstolos, querendo cada um deles preponderância. Porém, foram aprendendo com os exemplos do Mestre, a serem humildes, a servir sem pedir nada em troca.

O orgulho é a tirania dos sábios, e o pecado a tirania dos santos. Há sábios que aprendem tanto, mas esquecem do coração, petrificando-o. Há santos que se mortificam tanto, se comprimem, fazem e desfazem que, chegam a petrificar a sua religião.

Isso nós estamos vendo em várias religiões. A religião se transforma em sacramento, e os sacramentos são práticas materiais. Petrifica-se a religião, tornando-a pedras duras, sem Espírito. Até metalizam a caridade, porque há religiões que nada fazem sem o dinheiro.

O fogo do orgulho e da vaidade tem chamas tão fortes que derretem toda a humildade, toda a caridade, todo o amor a Deus, todo o desapego a essas virtudes, é o sofrimento que domina hoje o mundo inteiro.

"Mestre! Quem é dentre nós todos o maior no Reino dos Céus?"

Jesus que via diante de si um menino humilde e bom, responde: "Quem, pois, se tornar humilde como este menino, este será o maior no Reino dos Céus".

O menino que Jesus apresentou, representava o servo bom e que não tem pretensão de ser pontífice; não se julgava superior a ninguém. Conserva-se humilde e dócil ao ensino de Jesus. E assim queria Jesus que fossem os seus discípulos, sem preconceitos de castas ou classes, para um dia se tornarem grandes.

"Aquele que se humilha será exaltado e o que se exalta será humilhado". Depois dessas palavras de Jesus, seus discípulos tomaram a sua missão, seguindo o exemplo do Mestre.

Se depois do aprendizado com o Mestre Jesus, os discípulos não fossem humildes, melhor seria que nascessem de olhos fechados, do que de olhos abertos e não conseguir enxergar nada.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

O mesmo acontece com todos nós que, procuramos o Divino Amigo nos momentos de desespero e, resolvido o problema, esquecemos Dele. Melhor então que não O procurássemos somente por interesse. Melhor então que continuássemos na ignorância.

Só podemos ser apóstolos do Cristo e para o Cristo. Não podemos ser maior que o Mestre. Não se podem ter mãos e pés, cérebro e coração, sabedoria e conhecimento, sentimento, raciocínio, senão para seguir Jesus, o exemplo vivo da humildade que, para exemplificar esta virtude, tirou as suas vestes, cingiu-se com uma toalha, deitou água em uma bacia e lavou os pés de seus discípulos, inclusive daquele que depois veio traí-lo.

Que exemplo maravilhoso, Jesus fazendo-se menor que os seus discípulos, mostrando a humanidade que nenhum servo é maior que seu Senhor e nenhum Senhor é maior que o seu servo. Que todos somos irmãos!

E pensar que, ainda estamos arraigados a preconceitos, tradições, racismo. Pobre de nós que, ainda não tiramos a venda dos olhos, que, ainda não conseguimos enxergar nossos irmãos.

Para ser grande no Reino dos Céus, para ser o maior aqui da Terra, é preciso seguir Jesus Cristo, amar o Cristo de coração, entendimento e Espírito, com todas as forças.

A sentença proferida por Jesus: "O filho do homem veio para servir e não ser servido". É um grande ensinamento do Evangelho de Jesus.

Jesus foi o maior Espírito que veio à Terra e aqui poderia ter desempenhado posições de destaque no que tange às honrarias terrenas, e poderia ter em Suas mãos o poder, o domínio dos impérios, porém, Ele disse que o filho do homem veio para servir e não para ser servido. E o que disse é a verdade, demonstrada em Seu Evangelho.

Nasceu na humilde aldeia de Belém, teve por berço a manjedoura. Começou servindo a humanidade, ensinando que não se deve dar apreço às tradições e que, na humildade, o ser humano se dignifica e se eleva espiritualmente.

Na disposição de servir, chamou para seus assessores, humildes pescadores, humanos de pouca erudição, porém com firme propósito de contribuírem para a elevação espiritual humana.

Preferindo servir a ser servido, Jesus não ficou em Jerusalém aguardando os sofredores e desesperançados, preferiu ir buscá-los, em suas próprias cidades.

Maria Madalena, Zaqueu, Maria de Betânia, receberam a visita do Mestre que, lhes abriu a porta do coração, para que iniciassem o laborioso processo de reforma íntima.

Com o propósito missionário de esclarecer os gentios, Jesus não esperou que Paulo de Tarso se arrependesse e buscasse a Sua orientação. Foi buscá-lo na estrada de Damasco, através de grande manifestação espiritual.

Quando o Centurião de Cafarnaum rogou-lhe, que curasse o seu servo, Jesus Cristo não ordenou que o trouxessem, prontificou-se ir a sua cidade, e só não o fez, diante da explosão de fé do solicitante, que acreditou, bastar uma simples ordem do Mestre, mesmo à distância, para que o doente se curasse.

Jesus serve de ponte entre o velho mundo dos deuses humanos e o novo mundo de Deus, único e misericordioso.

Jesus serve de sustentáculo para os humildes de coração e os sofredores de todas as matizes.

Jesus serve para iluminar os horizontes do mundo, para clarear os caminhos dos desesperançados e marginalizados.

Jesus serve de bússola, para nortear os rumos dos indecisos e daqueles que estacionam na senda evolutiva.

Jesus serve de promessa viva, para os que enveredaram pelo caminho do crime, acenando-lhes a possibilidade de volta ao aprisco e a sua rendição espiritual.

Jesus serve de juiz generoso, para os que carecem de justiça.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Jesus serve de pastor amoroso, para todas as ovelhas desgarradas e que desejam voltar ao rebanho.

Jesus, sendo o Caminho, a Verdade e a Vida, serve de diretriz, para todos quanto se acham mergulhados na revolta, na intemperança e nos vícios.

No Evangelho de Lucas há o ensinamento: "Qual é o maior? Quem está à mesa, ou quem serve? Porventura não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós sou como aquele que serve".

É de uma sublimidade ímpar o que encerra estas palavras de Jesus, mostrando a finalidade primária da Sua vinda, servir a humanidade por todos os modos possíveis.

"E qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja o vosso servo".

Com este ensino, Jesus mostrou que a preponderância que norteia o rumo dos seres humanos orgulhosos e enganadores, que na aparência são humildes como ovelhas e por dentro lobos devoradores, não será válida, lá eles serão os últimos.

E Jesus, na incansável ajuda aos seres humanos, está sempre enviando emissários para nos esclarecer.

O Espiritismo é o grande ensinamento, para que o ser humano volte para dentro de si, descobrindo o Reino de Deus em seu coração.

O Espiritismo nos ensina que, só sendo humilde como o Mestre, chegaremos até Ele, que nos levará ao Pai.

Para chegar até Jesus, precisamos seguir o Seu Evangelho.

Agora vamos ao passe, e sejamos humildes diante dos nossos irmãos espirituais que vêm nos ajudar, trazendo tranquilidade e saúde.

Abençoemos a água que vamos beber, fluidificada por nossos irmãos de boa vontade.

Que os irmãos bondosos nos acompanhem!

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

07 - Missão do humano inteligente na Terra - item 13.

Celebrava-se a festa da dedicação em Jerusalém. Jesus passeava no templo, no pórtico de Salomão. Cercaram-no os judeus e perguntaram; Até quando nos deixarás suspensos? Se tu és o Cristo dizei-nos francamente. Respondeu Jesus: Eu vo-lo disse, e não crestes; as obras que eu faço, em nome do Pai, dão testemunho de mim; mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha palavra, e eu as conheço e elas me seguem; e eu lhes dou a vida eterna, e nunca jamais hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Mas ninguém vem a mim senão trazido pelo Pai.

Para nos convenceremos das verdades reveladas por Jesus Cristo, não basta usar só a mente, é indispensável que o coração tome parte.

Entender não é tudo. É preciso sentir a verdade. A conhecimento, desacompanhado do sentimento, não penetra no Cristianismo.

O ser humano material não pode compreender as coisas espirituais. Então: razão, fé, intelecto e coração, devem marchar de mãos dadas na conquista redentora.

As provas mais convincentes são as que brotam do coração e não as que entram pelos olhos.

O testemunho interno, a influência que o orvalho celeste exerce no recesso do nosso eu, tem muito mais força, convence muito melhor que os testemunhos externos, que os fenômenos ostensivos. Quando o amor penetra no coração, o faz para ficar. E quando precisamos de testemunhos externos, muitas vezes não acreditamos.

No campo das investigações temos que empregar a inteligência e o sentimento. Os judeus, contemporâneos de Jesus, tiveram inúmeras provas da evidência e da autenticidade, da individualidade do Cristo e da sua missão. No entanto, duvidaram sempre. Não quiseram abrir o coração, usar o sentimento e nem abrir mão de suas tradições, dogmas e crenças.

A Doutrina do Divino Mestre ficou comprovada pela luz dos fatos, foi e continua sendo para muita gente assunto controvertido e rejeitado. Por isso, a exclamação do Mártir da nossa ignorância e orgulho: "Pai, graças te dou por haveres revelado tua verdade aos humildes e inscientes, escondendo-as dos grandes e dos sábios".

Os grandes e os sábios de todos os tempos têm se incompatibilizado com as revelações do Céu, porque jamais as sentiram no coração, porque o orgulho afrouxa as cordas do sentimento e, então, elas não vibram ao toque celestial. O orvalho do Céu somente é fecundo nos corações onde o orgulho não mora. Nesta época de transição e confusão que passamos, muitos acham que o Cristianismo faliu e as virtudes fraternais não devem ser cultivadas, porque estão preocupados com a matéria e o momento que estão vivendo, sem se preocuparem com o futuro.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

Para Allan Kardec esta situação não passou despercebida. Ele a previu com admirável tino e criteriosamente o demonstra no trecho a seguir:

- "O Espiritismo não cria moral nova; apenas facilita aos seres humanos o conhecimento e a prática da moral do Cristo, produzindo uma fé sólida e esclarecida naqueles que duvidam ou vacilam".

Muitos dos que acreditam nos fatos das manifestações, não compreendem as suas consequências e o alcance moral, e se compreendem, não aplicam a si. Por que acontece isto? É falta de precisão da Doutrina? É porque ela não tem alegorias, nem figuras que deem lugar às falsas interpretações; a essência é a clareza e é isso que lhe dá forças, porque fala diretamente à inteligência. Nada tem de mistério e os seus iniciados não estão de posse de nenhum segredo oculto.

Para compreender o Espiritismo, é mister possuir conhecimento superior? Não, porque há seres humanos de conhecimento notório que não compreendem, e, ao mesmo tempo, que conhecimentos vulgares, de jovens saídos da adolescência, a apreendem com admirável precisão, nos mais delicados matizes. Isto é explicado porque, a parte material da ciência exige apenas olhos para ver, ao

passo que a parte essencial exige certo grau de sensibilidade, o que chamamos de senso moral, e isto independe da idade ou do grau de instrução, porque é inerente ao desenvolvimento, num sentido especial, do Espírito encarnado.

Para muitos, a crença nos Espíritos é simples fato, e em pouco ou quase nada lhe modifica as tendências instintivas; resumindo, veem apenas um raio de luz, insuficiente para os guiar e dar aspiração poderosa e capaz de lhes vencer as inclinações. Entregam-se mais aos fenômenos que à moral, que lhes parece banal e monótona, e pedem aos Espíritos para os iniciar em novos mistérios, sem indagar se são dignos de conhecer os segredos do Criador. São os Espíritos imperfeitos, dos quais muitos ficam pelo caminho, ou se afastam dos irmãos em crença, porque recuam diante da obrigação de se reformarem, ou então reservam suas simpatias para os que participam das suas fraquezas e prevenções.

Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar as erradas inclinações. Ele é, em suma, impressionado pelo coração e sua fé é inquebrantável.

Em tempos idos usava-se, para iluminação, um vasilhame com azeite, ao qual se dava o nome de candeeiro. A luz que irradiava era fumegante, baça e fétida. Mais tarde, passou-se a usar o petróleo ou querosene. Os lampiões, mais elegantes, tinham graduações, substituíram os candeeiros, suplantando-os completamente.

Com o decorrer dos tempos, descobriu-se o processo de extrair do carvão de pedra, o carbureto de hidrogênio, empregando-o na iluminação pública e particular.

O petróleo desalojara outrora o azeite e os candeeiros. O gás desalojou o petróleo das cidades e dos meios civilizados.

Ainda não é tudo. O mundo continua marchando na conquista do melhor.

Finalmente aparece a eletricidade, destronando o gás. A luz elétrica sobrepoujou, apresentando vantagens indiscutíveis: é clara, é límpida, é inodora e é inócua.

Aí o gás foi relegado a planos inferiores. Atualmente a eletricidade é o Sol das nossas noites. Se em matéria de luz artificial se verifica um progresso contínuo, numa ascensão para o melhor, o mesmo acontece com a luz espiritual.

Vocês não acham que iluminar o nosso interior é mais importante que iluminar o exterior?

Tirar as trevas internas, do cérebro e do coração, é um trabalho valioso, muito mais valioso do que tirar as trevas exteriores, as que nos envolvem por fora.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

A alvorada da mente esclarecida e liberta, é mais bela e mais empolgante que a alvorada do novo dia que nasce.

O Sol que aquece, vivifica e ilumina o Espírito, é mais majestoso que o Sol que ilumina, aquece e vivifica o corpo físico.

Como nós fazemos de tudo para alcançar o melhor da luz material, devemos cuidar para não esquecer da conquista melhor; a luz espiritual.

Como deixamos o azeite pelo petróleo, o petróleo pelo gás, o gás pela eletricidade, por que então não fazemos o mesmo; em relação aos velhos e carcomidos dogmas que herdamos do nosso passado?

Se nos desapegamos dos candeeiros; sem deixar saudades, por que não nos desprendemos também das superstições, dos falsos credos e da falsa fé?

Se o problema da iluminação exterior mereceu, da parte dos seres humanos, tanto esforço de inteligência e de raciocínio, como então desprezar o magno problema da iluminação interior?

Como tratamos de nos prevenir contra as sombras da noite, antes que elas nos envolvam, como nos deixamos ficar às escuras, mergulhados nas trevas densas da noite moral?

Nós sabemos que a noite moral cobre a Terra; como escuro sudário, e isto é incontestável. A humanidade tateia na tenebrosa escuridão da ignorância, do vício e do crime, isto não podemos negar!

Por que fazemos tudo pela luz que perece, e nada, ou quase nada, pela luz que permanece?

Volvamos nossas atenções para a luz espiritual. Vamos buscá-la com o interesse de quem tem fome e sede, de verdade e de justiça e, com toda a certeza seremos saciados.

Deixemos os dogmas arcaicos, dos preconceitos, da credice, das atitudes dúbias e hipócritas, das mentiras convencionais, e procuremos obter uma luz cada vez mais intensa, cada vez mais bela, cada vez mais brilhante, para iluminar o nosso eu interior.

O ser humano conhecedor não é aquele que apenas calcula, mas o que transfunde o próprio raciocínio em emoção, para compreender a vida e sublimá-la.

Tendo a riqueza do mundo, abstém-se do excesso, para viver com simplicidade, sem desrespeitar as necessidades alheias.

Tendo conhecimento superior, não se enche de orgulho, mas aproxima-se do ignorante para auxiliá-lo a instruir-se.

Dispondo de meios para fazer com que o próximo se escravize ao seu interesse, trabalha espontaneamente pelo prazer de servir.

Com virtudes inatacáveis, não se furta à convivência com as vítimas do erro, agindo sem escárnio e condenação, para libertá-las do vício.

O ser humano inteligente, segundo o padrão de Jesus, é aquele que, sendo grande, sabe apegar-se para ajudar aos que caminham em subnível, consagrando-se ao bem dos outros, para que os outros partilhem sua ascensão para Deus.

Como estamos interessados em ter conhecimentos, em ter moral, vamos procurar cultivar a moral Cristã; começando por sermos humildes.

Não é nada fácil deixar nossos velhos hábitos, porém, procurando o ensinamento do Divino Mestre, vamos encontrando luz pelo caminho.

Meus irmãos, cada vez que nos reunimos para ouvir os ensinamentos de Jesus, estamos sendo chamados para crescer moralmente e iluminar o nosso eu interior.

Cuidemos para não vacilarmos. Façamo-nos humildes, perante os nossos irmãos, e perante o Mestre, e tenhamos conduta de amor para com o nosso próximo, porque, cada vez que compreendermos que amamos o nosso próximo é a Jesus que estamos amando.

Sigamos o Mestre. Comecemos o mais rápido possível. Ele nos espera.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO VII – BEM AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

E que a luz de Jesus se abata sobre todos os irmãos, encarnados e desencarnados!
FIM